

Jornal de Melgaço

YDUNA V

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

Nas vespers do parlamento

São devéras curiosas as informações do *Primeiro de Janeiro*, reproduzidas pelas *Novidades*, com respeito aos illustres magnates do illustre partido progressista.

Assim temos—in primo loco ego sum—que o sr. Beirão, andando pelo estrangeiro, sómente regressará aos patrios lares em fins de Outubro, de fórma que não poderá realizar o seu programma, destinado a um successo enorme, e que consistia estadisticamente em tropejar em voz de Cicero esta phrase que prometia tornar-se historica:—*Continua com a palavra o sr. conde de Penha Garcia*, afim de que o joven massador conuissasse na perlenga que em Maio deixára na terça parte.

N'estas condições de ausencia cabe a vez ao sr. Augusto José da Cunha. E' homem honrado e digno, diz o *Janeiro*.

Isso já não sabiamos, mas o que ignoravamos é o que se accrescenta na folha portuense: *que s. ex.ª não exerce influencia alguma directa entre os seus companheiros da camara*. Por outras palavras: como elemento preponderante n'aquelle meio politico é perfeitamente nullo, marcando zero; e n'estes termos, será mechanica a sua accção, tendo de consultar o chefe e a assembléa dos notaveis em todos os miudos do expediente parlamentar, sob pena da sua voz de commando ter o mesmo valor de aquella outra voz de que falla Isaias: *vox clamantis in deserto!*

A seguir temos o sr. Espregueira, e no tocante a este illustre honrarão não desejamos que se perca uma palavra do texto, que, ah! vae na sua integra:

«O sr. Espregueira recolheu agora do estrangeiro, onde soube só pelos jornaes do que se passava com respeito ao contracto dos tabacos; e, com certeza, attento o tino e sagacidade politicas que completam as suas altas facultades intellectuales, não emittiria uma opinião absoluta e terminante».

Viram? Nós vimos, mas não ficámos percebendo muito bem.

Foi só no estrangeiro que s. ex.ª soube do contracto provisório de 16 de Julho, e sendo muito ponderado, não emittiria uma opinião absoluta e terminante.

Não devia emittir. Estamos plenamente de accordo. Mas emittiu-a?

Aqui é que está a questão.

Com effeito diz-se que s. ex.ª foi inspirador de um artigo celebre em que se affirmava que em se abrindo as camaras tudo se passava n'um prompto: o go-

verno cahia com o contracto, eram chamados os progressistas, e estes pondo de parte o monopolio, decretavam ou legislavam a *regie*.

E' isto verdade? E' o que nós desejamos saber, esperando anciosamente a traducção das palavras da correspondencia de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, para que fique ou deixe de ficar como dogma que s. ex.ª é dotado de uma sagacidade *idem*.

Por equal é curioso o texto referente ao sr. Ressano Garcia.

«O sr. Ressano Garcia constantemente que também não tem estado em Lisboa: e por certo não prenderia a sua finissima argucia á responsabilidade de se dizer que queria impôr á minoria uma opinião que, não sendo adoptada na já mencionada assembléa, apenas teria o caracter, e a força d'uma opinião individual».

Não sabemos que opinião individual foi essa do sr. Ressano, mas, dada a situação de s. ex.ª, talvez haja algum que possa precisar com exactidão. Pelos processos deductivos, sempre de grande valôr.

Mas em summa, o que fôr soará, e como o *Janeiro* accrescenta que «nada está resolvido acerca do caminho opposicionista», os nossos votos são para que a assembléa de pares e deputados assente no que fôr mais de harmonia com os legitimos e sagrados interesses do paiz.

O que é preciso é *destrubar o governo*, accrescenta o *Janeiro* animando as hostes.

Registamos o grito de guerra, mas não cremos que o governo se arreceie muito do combate em que cada um anda dizendo cousas varias, sem que ainda a comunidade tenha uma opinião assente, diz a «Tarde!»

Congresso Nacional de Pescarias

EM

Vianna do Castello
—Exposição—

A falta d'espaco tem-nos impossibilitado de darmos publicidade a um artigo do nosso sollicito correspondente de Vianna do Castello, acerca da sessão inaugural do Congresso Nacional de Pescarias ali realisada em 4 do corrente, o que fazemos hoje pedindo desculpa da inoportunidade.

«Comforme anteriormente annunciavamos, abriu no dia 5 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a exposição de aparelhos de pesca, ins-

tallada nas varandas do claustro do novo e vasto edificio do hospital dos velhos entreados de Nossa Senhora da Caridade.

No pateo central, executava brilhantemente alguns numeros do seu excellente repertorio, a banda Municipal.

Tornou-se impossivel ao nosso distincto reporter dar uma nota exacta d'essa exposição, tal era a quantidade de aparelhos, modelos, specimens, quadros etc. que alli estavam artisticamente dispostos, chamando também a attenção os adoptados no nosso Rio Minho, que tudo, pela sua simplicidade e decoração, elogiava es promotores do congresso e os decoradores os nossos amigos srs. Candido da Rocha Pereira, nosso collega da «Vi-da Nova» e João Branco, distincto engenheiro mechnico, que foram, sem exagerar, os que concorreram para o brilhantismo d'essa bella exposição e melhor numero do congresso.

Nas paredes, entre os aparelhos de pesca, desenhos coloridos de diversos peixes e muitas outras curiosidades que prendiam a attenção do visitante, encontravam-se disticos com preceitos e conselhos aos pescadores etc.

A' noite, pelas 8 e meia, teve lugar a sessão solemne da abertura do congresso, no theatro Sá de Miranda. Era deveras encantador o aspecto da sala de espectaculos. Os camarotes estavam occupados por toda a élite da nossa terra, que primavam nas suas toilettes de gala, e toda a sala apresentava uma feição de festa cheia de distincção.

As plateias eram occupadas pelos congressistas, pessoas de todas as classes, predominando o elemento piscatorio do norte do paiz, que se fez representar. Na parte do palco, que occupava o mesmo plano, estava a meza presidencial, ladeada por cadeiras e mezas especiaes para os congressistas e demais representantes ao congresso, imprensa etc. Tomou a presidencia o illustre naturalista sr. Alberto Girard, convidado para secretarios os srs. Antonio de Moraes Cerqueira Lima, presidente da camara municipal d'este concelho e José da Silva Pimenta, vice-presidente da Associação Commercial do Porto. Constituída a mesa, o sr. Girard lê um extenso discurso, expulidamente architectado, onde o notavel homem de sciencia expõe todo o brilho da sua proficiencia.

Depois de se congratular com o bom exito da sessão inaugural, cuja grandezza é superior a toda a espectativa, diz que é este o primeiro congresso que no paiz se faz em beneficio d'uma classe desprotegida e valiosa, e orgulha-se em ver que elle

tem lugar n'uma terra que ainda dá evidentes mostras da sua grandezza passada nos seus edificios que recordam os tempos aureos das nossas conquistas no reinado de D. Manoel.

Diz que o mar é ainda, quer para os pescadores como para os homens de sciencia, um verdadeiro mysterio; descreve o valor das pescarias, as suas diferentes especies e aproveita a oportunidade para engrandecimento á obra patriótica e scientifica de Sua Magestade El-Rei nos seus estudos oceanographicos.

Elie e o principe de Monaco, estão dando um exemplar trabalho e dedicação que importam para as propriedades d'uma valiosa industria. Sauda os congressistas, refere-se ao sr. Pereira de Mattos, distincto official da armada, como propugnador directo do rejuvenescimento das pescarias em Portugal e faz votos pelo bom resultado dos trabalhos do congresso.

Depois falla o sr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima e, na qualidade de presidente da camara, saudá os congressistas que escolheram esta terra graciosa para as sessões de trabalho.

Diz que o pescador, atravessando um periodo de sacrificios e miserias, merece a protecção não só da iniciativa particular mas das estações officiaes.

Como representante da camara de Espinho, envia saudações ao congresso.

Tomou a palavra o illustre official da armada sr. Pereira de Mattos, Secretario da Liga Naval Portuguesa. Sua Ex.ª que é um distincto escriptor, affirmando as suas poderosas qualidades intellectuales em trabalhos litterarios de grande valor, lê o seu discurso, evidenciando mais uma vez esses superiores dotes que o tornam um dos membros da nossa marinha de guerra, dos mais consideraveis e prestaveis. Numa evocação toda democratica, que toca no mais intimo dos nossos sentimentos, pelas reivindicções dos humildes luctadores, o sr. Pereira de Mattos tem periodos de uma verdade que fere o egoismo da sociedade actual, mas que pelo seu proprio esforço teem direito á admiracção e respeito de todos. O pescador é o que mais trabalha e o que menos lucra, vive na miseria, e no entanto representa a mais poderosa fonte de riqueza nacional.

E' necessario que a praticação venha auxiliar esse elemento vitalizador em que estão empenhadas tantas vidas e tantos esforços. Divaga proficiente e brilhantemente pela historia das nossas conquistas maritimas, lembra com datas e factos a nossa accção como pes-

cadores, dizendo que fomos nós quem primeiro nos aventuramos a ir mar em fóra á pesca do bacalhau, e atravessando a historia, classificaria Vianna como a que mais se notabilizou n'essa pesca pela energia proveitosa e aventureira de Alva-res Fagundes, filho de Vianna. Não podia ser, portanto, melhor a escolha d'esta terra para a realisacção do primeiro congresso que elle prevê com bom exito.

Exalta os trabalhos dos membros da Liga Naval Portuguesa, e termina depois de varias considerações economicas sobre a industria da pesca, saudando congressistas e fazendo votos pelo bom resultado do congresso.

Ao encerrar a sessão, pede a palavra o sr. Francisco dos Santos, representante dos pescadores de Mattosinhos, e em nome d'aquelles pescadores agradece as palavras que tão profundamente lhe tocaram no coração de proletario, do sr. Pereira de Mattos, saudando os congressistas.

A sessão é encerrada ás 10 horas da noite.

No átrio do theatro tocava a banda de infantaria 3, que ao principiar e encerrar a sessão, tocou o hymno nacional que foi ouvido de pé pela assistencia.

Assumptos

municipaes

Ainda o caso da agua do lavadouro publico

Apesar da valiosa offerta de 505000 reis que no nosso ultimo numero fizemos á camara pelas sobras da agua do lavadouro publico, não nos consta que esta *ilustrada* corporação tenha tomado qualquer resolução sobre este assumpto, facto este que parece confirmar o que publicamente se disse acerca da cedencia gratuita de tal agua, pois não pôde admitir-se que havendo, como ha, quem offereça aquella quantia, a camara hesite ainda pô-la em praça.

Alem d'isso, se bem nos recordamos, na sessão do dia 7 do corrente, sessão *memoravel* para todos os effeitos, fallando-se d'esta arrematação, alguém declarou que, logo que houvesse quem offerecesse qualquer quantia (5 ou 10 mil reis que fossem), seria posta em pratica tal resolução, mas o que é certo é que até ao presente nada se tem feito, nada se fará, nem n'isso se pensa talvez.

Vejam os municipios como são administrados os nossos interesses.

A camara dispõe livremente

te das sobras da agua do lavadouro publico, sem annuencia de todos os vereadores; tal resolução não consta das actas das sessões da camara; fazem-se por sua conta as obras de canalisação para a propriedade do sr. dr. Durães, também sem d'isso se dar conhecimento a toda a vereação, nas quaes decerto se gastaram bastantes mil reis, visto que foram feitas com toda a segurança e perfeição, *simplesmente por ser a unica que, com menos dispendio, as podia receber e para obstar promptamente aos estragos que aquellas aguas estavam produzindo no caminho publico e em toda a sua extensão*, segundo declarou o sr. presidente, e agora apparece uma offerta de 505000 reis e a camara não *tuge nem muge!!!*

Que quer isto dizer? Que a camara, indubitavelmente, ultrapassa os limites das attribuições que a lei lhe confere, sem receio de que alguém lhe saia ao caminho entorpecendo-lhe o passo, mas está completamente enganada.

Qual é o municipio, ainda que seja bem rico, que despreza tamanha fonte de receita, principalmente o nosso que, devido á falta de recursos pecuniaros, nos traz sob-carregados com pesados impostos?

Nenhum, a não ser uma edição do de Melgaço.

Está, pois, demonstrado que a camara está no firme proposito de obsequiar o sr. dr. Durães com as sobras d'aquella agua, muito embora reconheça que as não pôde ceder gratuitamente, mas o que desde já podemos garantir á nossa edillidade é que, ou a camara entra no verdadeiro cumprimento dos seus deveres e zela, como deve, os nossos interesses, ou nós não nos cansaremos de protestar contra o seu modo de proceder desperdiçador.

A camara, diga-se em abono da verdade e pondo de parte todas as paixões politicas, durante a sua gerencia não tem feito cousa alguma que represente utilidade publica. Todos os emprehendimentos que tem levado a cabo, devido á sua má fiscalisação e *bom gosto*, attestam a sua falta de competencia para gerir os negocios publicos e portisso, a continuar por tão errado caminho, caminho que a conduz ao pelourinho da des-honra e nos colloca—á nós municipios—na mais difficil situação, tão aggravada já, um unico salvaterio pôde haver: *a sua demissão*.

A morte, em certos casos, é o maior lenitivo que pôde haver; pois, nas actuaes circumstancias, a demissão da camara é tambem o unico meio que pôde suavisar a sua situação.

Soneto

(A JOFFGUS)

Musa: vem-me inspirar, irmã das flores...
Desce do Céu... Eu quero ver ainda
A tua fronte magestosa e linda
Como a aurora, no céu dos esplendores...

Descerra teus encantos seductores...
E' eu, a seismar, n'uma anciedade infanda,
Verei os ideaes que adoro ainda,
Da minha alegre quadra dos amores...

Vem sem demora conversar conmigo!
Tens em meu peito um coração amigo,
Onde palpita o ardor da mocidade...

Callaremos os dons da luz benficta,
Que vem do ar e do sol, no qual habita
Da madrugada a etherea claridade!

Hilario Barreiros.

Caminho de ferro

Temos sobejas razões para acreditar que em epoca muito proxima, o almejado caminho de ferro de Valença a Melgaço, seja uma realidade. Os trabalhos estão principiados. O terreno até Monsanto já foi medido e o levantamento da planta está sendo feito, sem a menor delonga, com a maior prestesa, sem descuido, com animo. O illustre engenheiro chefe dos serviços, distinctissimo cavalheiro e incansavel trabalhador, é uma perfeita antithese de empregado publico. D'uma actividade digna, modelar, sem enfraquecimento, animado da melhor vontade, comprehendendo os enormes beneficios que a linha que estuda virá causar a estas alterosas regiões que elle admira pela belleza da sua paisagem, caminha com afinco na rapida solução do seu honroso encargo. Portanto, calcula-se que até ao fim d'este mez, os estudos de Valença a Lapella estejam promptos. De Lapella a Monsanto, só lá para Novembro ou Dezembro, provavelmente, quando esperase a conclusão dos estudos sobre o primeiro troço do caminho ferro-viario. Approvada a planta, até Monsanto, pela directoria dos caminhos de ferro do Estado, como é de prever, começarão immediatamente os trabalhos d'obras d'arte.

Os estudos, porem, como estão combinados, nada soffrem, continuarão até Melgaço sem interrupção. Todavia nada de positivo sabemos a respeito das obras d'arte até Melgaço. Ha, comtudo, serias esperanças de que ellas proseguirão até aqui. Eis em rapidos traços narrado o que, com fundamento, se presume e no que devéras acreditamos pelas prestimosas influencias que n'este sentido se movem e pelo acolhimento sympathico que tem tido ultimamente esta questão desde a mais elevada auctoridade no assumpto aos menores auxiliares das Obras Publicas. Finalmente todos trabalham, sem discrepância, para a realisação de tão imprescindivel melhoramento. Oxalá que até ao fim dos trabalhos continuem as mesmas disposições d'agora que será então um facto o caminho de ferro de Valença a Melgaço em menos tempo do que se calcula. Os nomes dos distinctos cavalheiros que, na sua es-

phera de acção, tantos esforços tem empregado pelo progresso d'este canto minhoto, jámais serão esquecidos.

Esta obra, não sendo d'um só mas de muitos, torna-se difficil, complicadissima.

Temos porem, á frente do movimento a probidade, a intelligencia, e talento, o valor e o poder d'um homem que tem de Melgaço gratas reminiscencias.

Confieamos, pois.

setembro de 904.

Argos

DE VALLADAES

Ao Ex.º Sr. Administrador.

Uma das tres virtudes theologaes obriga-nos hoje a tomar a liberdade de vir rogar a S. Ex.ª por uma infeliz Maria Rodrigues, da freguezia de Sá, que ha 6 mezes foi acommettida de alienação mental, e o pobre marido jámais não pôde resistir ás obrigações que lhe precieitamos n.º 2, § do art.º 1184 e outros do Cod. Civ. Era um casal sem rendas, que exclusivamente vivia mourejando no campo. Valei-lhe, Ex.º Sr., mandando internar aquella enferma no hospital proprio.

Falleceu em Vianna com 89 annos de idade a presadissima mãe da ex.ª sr.ª D. Carlota Furtado da Silva Malheiro, da casa do Rosal. Sentidissimos pesames.

Ausentou-se por algum tempo da sua casa do Hospital o sr. dr. Pedro Burbon, e retirara-se para o Porto os ex.ªs irmãos e sobrinhos do sr. Manoel Fernandes d'Oliveira, d'esta villa.

Avelino Calçada queixou-se ao poder judicial de lhe terem fracturado a cabeça uns individuos de Badim. O vinho novo é que figura!

Os de longe confundiram-se com o Villarinho da nossa ultima correspondencia. Temos a declarar-lhes que nos referimos ao Manoel de Sousa, do Matto, que tem aquelle appellido, e não a mais ninguém.

Correspondente.

Foi promovida á 1.ª classe a ex.ª sr.ª D. Rita Adelaide Valença e Lima, professora official do sexo feminino de Monserrate (Vianna do Castello), esposa do nosso intimo amigo o sr. José Bento Monteiro da Silva.

Locaes

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 31 d'agosto

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

Foram presentes dois requerimentos a pedir licença para reconstrução de predios urbanos, um de Manoel Rodrigues e outro de Antonio Rodrigues, casados, d'esta villa. Deferidos.

Pelo sr. presidente foi dito que, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães, d'esta villa, collocou, junto do chafariz publico da Praça do Commercio, d'esta mesma villa, uns poucos de toros de pinheiro, impedindo que as cavalgaduras vão beber no dito chafariz, o que fazia sciente á camara.

Pelo vereador, Julio José Alves foi dito que fosse intimado o dito sr. José Joaquim Alves de Magalhães para, no prazo de 24 horas, retirar do local os ditos toros de pinheiro e não o fazendo se mandassem remover por conta e ordem da camara sendo elle obrigado ao pagamento da despesa que se fizer e da respectiva multa.

Approva-se.

Nada mais se tratou.

Agua do Pezo

Continuação dos nomes dos srs. aguistas.

José Duarte Trindade e D. Emilia Dias Trindade, de Amarante; Albino Victor Leão, dr. José Leite de Vasconcellos, dr. José Pinto Novaes, Jessie Wilde Novaes, Clemente Martins Rodrigues, Domingos Antonio Pereira, José Gonçalves, D. Lidilla da Conceição Gonçalves, Francisco Rego, João de Sousa Vilhena e Alfredo Frederico d'Albuquerque Felner, de Lisboa; Antonio José da Cunha, Maria da Conceição, Maria Corrêa, João Bento d'Araujo Guimarães, Antonio da Cunha e D. Antonia da Conceição Lopes, de Coura; José Corrêa Junior e José Rodrigues Fontes, de Valença; Ventura Matheus, de Pernambuco; Joaquim da Silva Dias, D. Josepha Dias, Pedro Vasques, Antonio Teixeira Ozorio, Antonio José Gonçalves de Moraes, Hirminio Cardoso, Manoel Chrispim d'Oliveira Sobrinho, Joaquim Queiróz, D. Francisca Antunes da Silva Queiróz, D. Francisca Queiróz, José Ribeiro Pinto dos Santos e D. Maria Emilia Bastos dos Santos, do Porto; Fernando de Campos e Henrique da Cunha Pimentel, de Bragança; Antonio Ignacio Alves e D. Laura Vieira Alves, de Aljô; Manoel Dias dos Reis e D. Mathilde Dias da Costa, de Aveiro; D. Herculano d'Almeida, Maria José Bergare e Antonio Augusto Durães, de Melgaço.

(Continúa).

PUBLICAÇÃO UTIL

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107, Lisboa, acaba de editar, n'um pequeno volume, a

Organização das associações de classe; Fiscalização das aguas potaveis; Hospitalização de enfermos no hospital Real de S. José e annexos; Hospital de alienados (Ribafolles); Real instituto bacteriológico Camara Pestana; Instituto de ophthalmologia de Lisboa; Hospital de alienados do Conde de Ferreira (Porto); e as leis sobre sindicatos agricolas e fiscalização das sociedades anónimas, sendo o seu custo 150 réis.

NO PINHEIRO: Regulamentação do sello fiscal nos lenços de tecido de seda pura ou mista; e legislação sobre expropriações e arrematações dos foros da fazenda nacional, e conventos de religiões.

Os que morrem

Em Penso, falleceu no dia 11 do corrente, o sr. Francisco Ferreira Passos, presado pae do sr. Manoel Ferreira Passos, considerado commerciante da Praça do Pará, Brazil.

Era geralmente estimado pelas suas boas qualidades, sendo porisso muito sentido o seu passamento.

O seu funeral foi realisado com bastante pompa, assistindo á missa e officio de corpo presente muitos ecclésiasticos e particulares.

A toda a familia enlutada e, em especial, áquelle nosso estimado conterraneo, pelo golpe que acaba de ferir o seu coração, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Comra em politica

De conversa

Com que então, o que já se esperava, o dr. Marreca foi o nomeado para o partido municipal.

E' verdade, meu caro Lourenço!

O sr. presidente da camara deve, com certeza, estar furo, dando por paus e por pedras!

Você está doido, Lourenço!

Elle, sr. presidente, já está acimatado a estas coisas. Nada o surprehende. Nada o incommoda.

Nem mais. Acho-lhe razão no que diz. Liborio. De facto, o sr. presidente, nunca vê as coisas pelo seu verdadeiro prisma; e... depois... bolas...

Sabe que tambem foi declarada sem effeito para ahí uma tabella, que sobremodo exaggerava o preço das visitas medicas, que o sr. presidente e os outros cambristas tinham ultimamente, muito a seu gosto, peneirado, amassado e cosido!

Felizmente, e ai que desgosto, a coisa não deu echo!

Isto, na verdade, é forte de mais; mas, francamente, foi ás horas. Um homem que pretende e precisa encaminhar-se na politica, para amanhã, lá no alto, poder representar um concelho, não deve hoje tratar de o espeznhar, tentando até postergar-lhe os seus direitos; porque, como sensata e utilitariamente diz o proverbio: quem abrolhos semeia, espinhos colhe.

E isso é bem certo, meu Liborio!

E que lhe parece da partida?

Ella... ella... ella é muito, muito custosa de roer; mas, meu amiguinho, quem se sujeita a amar, tambem necessariamente tem que se sujeitar a padecer!

Pois que duvida. Isso é da práxe.

Eu, realmente, não gosto muito d'estas coisas; mas... castigar os que erram, é uma obra de misericordia.

Pois então!

Enquanto tivermos a frente de Coura o sr. conselheiro Miguel Dantas, esse nosso benemerito incansavel e amigo dedicadissimo, os negocios não de correr necessariamente ás direitas.

Assim tem sido. Na verdade, o sr. conselheiro tem procurado sempre o bem-estar do concelho.

Contra factos não ha argumentos.

Mas dizem por ahí que a cambra falla no recurso!

Qual recurso, ou qual historia. Isso não é carta de crer, homem!

Era peor a emenda do que o soneto!

Pois quando ahí, o sr. presidente e os seus, foram tidos como verdadeiros pygmieus, acolá são, irrefutavelmente, imisimeis!

Tinha sua graça! Essa era das taes digna de pródigo!

Eu bem sei que, se lá não, a tapona é tão certa como dois e dois são quatro!

Pois está claro. Nem podem esperar outra cousa!

Elles bem sabem; mas... arrotos de barriga vazia!

Pois então que não penteiar macacos.

Assim digo.

Adeus, ó Liborio, vou almoçar.

Liborio e Lourenço.

V. Ex.ª querem vestir bem?

Querem vestir economicamente?

Querem vestir como estando em Paris?

E' assignar a Moda Universal que apenas custa 480 rs. por anno, quantia que deve ser remetida para a Agencia Nacional, rua Aucea 178, Lisboa.

A Moda Universal referida a Setembro traz numerosas gravuras na forma do costume, todas ellas de novidade, o que não é milagre, e de utilidade, o que é mais raro.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Amount. Includes Franco, Marco, Dollar, Corba, Peseta, Sterlino.

Subscrição

Em favor de Manoel José Lourenço, do Pinheiro, de Paderne, que se acha em precarias circumstancias:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Joaquim do Carmo Barros, Anonymo.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Thomazia de Jesus d'Araujo Cunha.

Sabbado—o sr. José Augusto Pinto.

Carteira

Partiu para o Pará o nosso estimado conterraneo e assignante sr. José M. Domingues, de Nães.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

Regressou d'Ancora o sr. João Pires Teixeira.

Vimos aqui o nosso amigo sr. Alfredo Mancio, muito digno escripto notario da comarca de Ponte de Lima.

Esteve em Vianna, donde já regressou com sua presada irmã D. Marcellina d'Azevedo e menina Anna da Silva, o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, bemquisto empregado commercial d'esta praça.

Regressaram a Lisboa as ex.ªs sr.ªs D. Carlota Pitta de Vasconcellos, D. Adelaide Paim da Terra Brum, D. Adelia e D. Christina Pitta de Vasconcellos e D. Estrella de Bettencourt Pitta.

Tem passado bastante incommodados os srs. Victor Manoel Esteves de Magalhães e Diogo Manoel Pinto.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Vimos aqui o sr. Antonio Fernandes da Silva, muito digno sargento da Guarda Fiscal de serviço em Matosinhos.

CASA

Arrenda-se uma nos limites d'esta villa, com terrenos de vinha sufficientes para horta.

N'esta redacção se diz

Protesto

Por instrumento publico, de 30 maio de 1900, passado em notas do tabellião da villa de Valladaes, da comarca de Monsanto, do reino de Portugal, fui constituido procurador bastante de D. Antonia Maria Rodrigues, moradora no logar do Viso, da freguezia de Chaviães, da comarca de Melgaço, para o fim especial de liquidar a herança que lhe deixou em testamento com que falleceu o seu filho José Joaquim Rodrigues de Castro, feito nas notas do tabellião Conceição, da villa de São Pedro do Turvo, comarca de Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de S. Paulo, Brazil.

Para dar cumprimento ao mandado constante do instrumento acima alludido, promovi inventario judicial nos bens deixados pelo finado filho da minha constituinte e, pagos os direitos de herança e legados á fazenda estadual, requeri que fossem partilhados os bens inventariados de conformidade com as disposições do testamento com que falleceu o meu sobrinho e filho de minha constituinte.

Fiz despesas e não pequenas com o processo do inventario e partilha e, até hoje, nada recebi de minha constituinte, pelos meus serviços e dinheiro dispendido com advogados e custas judicias n'aquelle feito.

E como me conste que a dita minha constituinte, para fugir ao pagamento do que me deve, está tratando

de vender os bens que lhe couberam daquella herança, protesto desde já contra quaesquer alienação dos bens de sua herança, que por ventura ella venha a fazer, sem que me tenha pago o que me deve como gestor de seus negocios no Brazil, em virtude do instrumento de procuração alludida.

Outrosim, declaro que pelo instrumento alludido tenho poderes para vender todos os bens em geral da minha constituinte, e como a dita procuração não está revogada, vou com urgencia cumprir a n'essa parte, para depois de depositados em juizo os preços dos bens da dita herança, promover a respectiva acção de cobrança contra a minha rebelde constituinte.

Para evitar duvidas futuras e para que ninguem se chame á ignorancia, faço este protesto e declaração, que será publicado nos jornaes de maior circulação de Portugal e Brazil.

Santos, 12-8-904.

MANOEL DE JESUS RODRIGUES DE CASTRO.

OURIVESARIA UNIAO
DE
MANOEL SIMÕES MAIA & C.
Praça do Commercio
MELGAÇO

N'este estabelecimento, recentemente montado, fazem-se todos e quaesquer concertos em ouro, prata e relogios.

Tambem n'elle se encontra um variado sortido de objectos d'ouro e prata, a preços limitadissimos.

Compra-se sempre ouro e prata pelo mais alto preço, e vende-se por preços modicos.

Compram-se objectos usados e antigos e pedras preciosas.

Douram-se e prateiam-se quaesquer objectos e executa-se qualquer obra d'ouro e prata conforme se deseje.

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 3.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Antonio Domingues, filho de Manoel José Domingues e de Maria Theresa Domingues, da freguezia de Lamas de Moure, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional; a quantia de 300,000 réis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 13 de maio de 1904.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,
Aurelio Augusto Vas

Officina de Funilheiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construam-se gazometros para produzir gaz acetileno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Interroga-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agroço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ralhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.

JOALHERIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

DE **BARBOSA ESTEVES & C.ª**
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade
293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Luiz de Carvalho, filho de Maria Esteves, solteira, da freguezia da Gave, para no prazo de 10 dias findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300,000 réis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 13-5-904.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,
Aurelio Augusto Vas

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 3.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Joaquim Alves, filho de José Alves e de Maria Joaquina Esteves, da freguezia da Gave, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300,000 réis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 13-5-904.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,
Aurelio Augusto Vas

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....8,000 rs.
«Gaillet.....9,500 rs.
«Govet.....9,000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 3,40 rs. o metro.
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....2,500 rs.
Outras ditas a.....2,000 »
" " " " " 2,200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos " " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa castimira, gostos lindissimos, desde 3,50 a 9,000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1,000 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1,200 e 1,500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chi de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco e o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
Unico legatimamente authorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, doente e legadissado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util a convalescencia de todas as doentes, augmenta consideravelmente a forca aos individuos debilitados e excita o appetito de um modo extr ordinario. Um copo d'este vinho, represente um bom litro. Acham-se a vender nas principaes farmacias

